

TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS NO CAMPO DAS RELAÇÕES RACIAIS

Denise Maria Soares Lima

Adriana Lira

Este estudo tem como finalidade resenhar a produção acadêmica de programas de pós-graduação de educação. Este recorte, realizado aleatoriamente, selecionou 15 pesquisas, no período entre 2002 a 2012, produzidas em instituições federais, cuja abordagem priorizou a temática das relações étnico-raciais. Nestas pesquisas, percebeu-se a presença marcante da pesquisa qualitativa, salvo em Cunha (2006) que optou pelo estudo quantitativo. Nesta modalidade, a pesquisa de campo lidera aparecendo em 80% dos trabalhos, destacando-se a pesquisa etnográfica, estudo de caso, grupos de discussão, observação direta e observação participante. De mesma forma, os instrumentos para coleta de dados também variam, tendo uma predileção por questionários e entrevistas semiestruturadas.

Sob múltiplos enfoques, um grupo de pesquisadores cuidou de investigar as estratégias ideológicas utilizadas em discursos referentes a negros e negras em livros didáticos e literatura infantil, em revistas e em documentos normativos. Barbosa (2009) observou, em vários trechos normativos, a presença de discursos dicotômicos, e, em razão disso, muitos desses suscetíveis a diferentes interpretações. Nascimento (2009) demonstrou a presença de estratégias ideológicas no livro didático, que, conforme o modelo adotado, ora ocultava a existência social do negro, ora o personagem branco era apresentado como representante da espécie; em um terceiro modelo, os livros didáticos apresentavam um caráter dúplice em relação ao discurso sobre personagens brancos e negros. Oliveira (2009) argumenta que o discurso sobre a adolescente negra na revista *Atrevida* reflete as relações raciais no Brasil, e, portanto, é complexo, ambíguo, de difícil articulação e insidioso. Nesse mesmo sentido, Araújo (2010), verificou também resultados ambíguos e divergentes, na literatura infantil. Em alguns momentos, o discurso discriminatório foi notório, em outros, houve avanços, observado pela prática de professoras brancas.

Em um segundo bloco, autores observaram a inserção de jovens negras e negros no espaço educacional e chegaram a interessantes conclusões. Oliveira (2002) assevera que o espaço da escola tem se apresentado como um campo de contestação e resistência, gerador de intolerância e violência, através de práticas de exclusão, que evidenciam para a necessidade de propostas e práticas que focalizem a diferença. Holanda (2008) certificou-se de que as trajetórias familiares e escolares dos entrevistados refletem o contexto de desigualdades persistente na sociedade brasileira, sugerindo, ainda, o fomento de políticas públicas de ação afirmativa e de

cotas como necessário e urgente. Sobanski (2008) evidenciou que a consciência histórica dos jovens estudantes, brasileiros ou portugueses, é elaborada pela interferência dos mestres, pois aqueles passam a reproduzir um conhecimento apreendido pela explicação desses. E Silva (2009), que investigou o processo de rejuvenescimento da Educação de Jovens e Adultos, concluiu que a prática pedagógica deve voltar-se para o trato da diversidade, cuja responsabilidade é de professores.

Tratando-se de jovens, Duarte (2010) constatou a desvantagem interracial e a influência de variáveis como cor, sexo, renda familiar, escolaridade da família e onde se estudou a educação básica na determinação do acesso do alunado aos cursos superiores mais concorridos. E Nascimento (2011) compreende que as expressões artísticas e culturais ocorridas no espaço escolar devem ser valorizadas por educadores, principalmente gestores.

Em relação às cotas e políticas afirmativas, Cunha (2006) verificou que a política de cotas adotada pela universidade pode ser comprometida, caso estudantes cotistas não tenham continuado apoio pedagógico e financeiro no decorrer do curso. Valverde (2008) constatou a necessidade de a UnB se articular com as escolas de ensino médio localizadas em regiões de baixa renda para levar informações e esclarecimentos acerca do ingresso e permanência de jovens.

Rocha (2006) conclui que a Lei Federal nº. 10.639/03 pode configurar-se como um instrumento de luta para o questionamento das estruturas vigentes, pois incide sobre construções ideológicas de dominação. Costa Neto (2010) salientou que a teoria do branqueamento imposta aos negros tornou-se senso comum, perpetua o racismo e mantém gestores inertes, já que não há medidas de combate à intolerância. Rodrigues (2010) reforça que gestoras e gestores educacionais não foram preparados e/ou formados para a gestão das relações raciais e por essa razão negam ou minimizam a existência de manifestações racistas nas escolas.

Em síntese, as pesquisas, ao incluírem estudos sobre o segmento negro, contribuem para o reconhecimento da diversidade e evidenciam uma preocupação em tratar as relações étnico-raciais sobre múltiplos enfoques, cujos resultados trazem contribuições importantes para o debate sobre o racismo e seus desdobramentos, particularmente, no aspecto educacional.

Referências

ARAUJO, D. C. *Relações raciais, discurso e literatura infanto-juvenil*. Dissertação (Mestrado) UFPR, Curitiba, 2010.

BARBOSA, E. F. V. *Políticas públicas para o ensino médio e juventude brasileira*. Dissertação (Mestrado) UnB, Brasília, 2009.

COSTA NETO, A. G. *Ensino religioso e as religiões de matrizes*. Dissertação (Mestrado) UnB, Brasília, 2010.

CUNHA, E. M. P. *Sistema universal e sistema de cotas para negros na Universidade de Brasília: um estudo de desempenho*. Dissertação (Mestrado) UnB, Brasília, 2006.

DUARTE, S. R. S. *Perfil étnico-racial dos (as) ingressantes de 2009 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará: uma contribuição para a análise, proposição e implementação de medidas de ações afirmativas*. Dissertação (Mestrado) UnB, Brasília, 2010.

HOLANDA, M. A. P. G. *Trajetória de vida de jovens negras da UnB no contexto das ações afirmativas*. Dissertação (Mestrado) UnB, Brasília, 2008.

NASCIMENTO, A. M. R. *O hip hop como experiência estética: apropriações e ressignificações por jovens do ensino médio privado*. Dissertação (Mestrado) UnB, Brasília, 2011.

NASCIMENTO, S. L. *Relações raciais em livros didáticos de ensino religioso no ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado) UFPR, Curitiba, 2009.

OLIVEIRA, C. S. *As adolescentes negras no discurso da Revista Atrevida*. Dissertação (Mestrado) UFMG, Belo Horizonte, 2009.

OLIVEIRA, V. R. E. M. *Currículos e a Questão Racial nas Práticas Escolares*. Dissertação (Mestrado) UFMG, Belo Horizonte, 2002.

ROCHA, L. C. P. *Políticas afirmativas e educação: A Lei 10.639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo*. Dissertação (Mestrado) UFPR, Curitiba, 2006.

RODRIGUES, R. M. M. *Educação das relações raciais no Distrito Federal: desafios da gestão*. Dissertação (Mestrado) UnB, Brasília, 2010.

SOBANSKI, A. Q. *Como os professores e jovens estudantes do Brasil e de Portugal se relacionam com a idéia de África*. Dissertação (Mestrado) UFPR, Curitiba, 2008.

SILVA, N. N. *Juventude, EJA e relações raciais: um estudo sobre os significados e sentidos atribuídos pelos jovens negros aos processos de escolarização da EJA*. Dissertação (Mestrado) UFMG, Belo Horizonte, 2009.

VALVERDE, D. O. *Políticas para além do ensino médio: a política de cotas da Universidade de Brasília e o lugar do/a jovem negro/a na educação*. Dissertação (Mestrado) UnB, Brasília, 2008.